



PARTIDO SOCIALISTA

AVISO AO GRUPO MDP/CDE

O Povo Português pronunciou-se inequivocamente nas últimas eleições pelas forças políticas representativas das várias opções possíveis para o futuro. Sem fazermos juízos de valor, vemos como mais votados o P. S., o P. P. D. e o P. C. P.. Em 5.º lugar, com 4,12% dos votos expressos aparece um agrupamento partidário que dá pelo nome de Movimento Democrático Português/Comissão Democrática Eleitoral. Por mais que os teóricos de tais 4,12% dos inscritos se tivessem esforçado na TV por explicar o seu espaço político, ficou bem claro que o não tem. Todavia o chamado MDP/CDE vem agora a público, em conjunto com os outros «partidos» (F. S. P., L. C. I. e M. E. S.) e com o P. C. P. atacar os dirigentes do P. S.. Sempre a mesma coisa: dirigentes maus, bases «bestiais»!

Não respondemos às raivosas caneladas de quaisquer despeitados. Não nos insulta quem quer. Mas uma coisa nos perturba. Todos assinam um comunicado-pasquim que é encimado pelo distintivo do MDP/CDE. Afinal o que é o MDP/CDE? É o conjunto da F. S. P., L. C. I., M. D. P./C. D. E., M. E. S. e P. C. P. quando convém a algum desses «partidos» ou partido? É o somatório dos outros todos e de si próprio? A nossa análise política não consegue aqui distinguir o todo das partes dado que o todo afinal é uma parte das partes. Quer dizer o chamado MDP/CDE não existe por si próprio mas figura como somatório dos outros consigo próprio. Será uma espécie de grupo oligopolítico do tipo dos grupos oligopolistas como o grupo CUF? Será um fenómeno de desdobramento de personalidade política?

Deixemo-nos de graças de uma vez para sempre. O P. S. é só um e mais nenhum, bases e dirigentes unidos em torno de um programa por todos aprovado em Congresso. Os seus dirigentes foram eleitos e não *revelados* aos militantes. Não tentem portanto esses «partidos» irritar as bases do P. S., que já estão com pouca paciência. E o P. C. P. deve, de uma vez para sempre, deixar-se de tácticas que fizeram o seu tempo na clandestinidade, e cujo valor como tácticas, aliás, está longe de ter sido demonstrado. Este é o nosso último aviso ao «Grupo M. D. P. / C. D. E.» (F. S. P., L. C. I., M. D. P. / C. D. E. — ele próprio — M. E. S. e P. C. P.) para que tratem de arranjar bases visto só terem cúpulas, tratem de se preparar para as lutas sindicais e para as eleições das autarquias locais que vão ser duras. O P. S. vai atacar a partir de agora nesse terreno para forçar o «Grupo M. D. P. / C. D. E.» a largar a Intersindical, e as Autarquias Locais, que assaltou e domina, mas que os trabalhadores não permitirão que continui a controlar no futuro. E nessa altura veremos qual será a posição do «Grupo» perante a tão aclamada unicidade sindical... Será que vamos assistir à liquidação da Intersindical, a exemplo do que foi feito à C. G. T. portuguesa nos anos 30?

A nossa lealdade é tanta que não usamos cartas marcadas ou fora do baralho. É nesse terreno que o «Grupo» vai ser batido, porque em democracia ninguém bate os Socialistas.

A Federação Distrital de Coimbra do P. S.